



CRÉDITO
& MERCADO

CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

ESTUDO DE META

INSTITUTO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE
SAO JOAO DE IRACEMA - IPREMI





São Paulo/SP, 31 de janeiro de 2025

RPPS: INSTITUTO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE SAO JOAO DE IRACEMA - IPREMI

ASSUNTO: Estudo de Meta

INTRODUÇÃO

Senhores,

Em atendimento à solicitação do INSTITUTO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE SAO JOAO DE IRACEMA - IPREMI, via e-mail:

Emitimos este relatório com objetivo de analisar a carteira de investimento e melhorar a forma como os ativos são alocados e combinados por ano, avaliar criticamente os métodos, suposições, e para refletir sobre as estratégias de investimento e seus resultados e assim tomar decisões mais informadas.

Antes de tudo, cabe elucidar o cenário econômico do período.

CENÁRIO ECONOMICO 2024:

O ano de 2024 no Brasil revela um ano marcado por uma série de desafios e transformações com o país ainda lidando com questões estruturais enquanto tenta se recuperar de crises passadas. 2024 foi um ano de tentativas de estabilização econômica, com o Banco Central adotando políticas para controlar a inflação, buscar o crescimento sustentável e atrair investimentos.

O mercado começou atento e ansioso por uma sinalização de mudança de trajetória de política monetária por parte dos principais bancos centrais do mundo, porém esses anseios por essas sinalizações se tornaram parcialmente frustrados no fim do ano.

Ao passo que o processo de desinflação ao redor do mundo foi ocorrendo, a questão não era se os bancos centrais reduziriam juros, mas quando essa redução iria acontecer e a que proporção.

O IPCA de fevereiro capturado e divulgado pelo IBGE veio em 0,83% no mês, acima das expectativas, e acima da leitura de 0,42% de janeiro. Mediante à essa leitura, o acumulado de 12 meses passou a ser de 4,50%.

Em março todos ainda estavam atentos para o desenrolar das discussões a respeito das metas fiscais do governo brasileiro, que seguiu em uma saia justa para o atingimento do equilíbrio das contas fiscais.



Segundo o IBGE, sete dos nove grupos que fazem parte do IPCA tiveram alta nos preços durante o mês de abril, quando a inflação registrada foi de 0,38%. O registrado foi acima da projeção de 0,35% do mercado. O destaque da alta foi para o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais e Alimentação e Bebidas, que contaram com os maiores impactos no índice, 1,16% e 0,70% respectivamente.

Com os dados econômicos mais contundentes ao redor do mundo, era de se esperar uma postura mais cautelosa por parte do Banco Central do Brasil. Os dados de atividade econômica dos países desenvolvidos exerceram pressão sobre o início e magnitude de corte de juros por parte dos bancos centrais ao redor do mundo, que por sua vez limitaram o espaço para flexibilização monetária doméstica.

Na reunião do COPOM realizada na primeira quinzena do mês de maio, o esperado corte de juros de 0.25%, veio acompanhado de uma mensagem de cautela por parte dos membros da diretoria do Banco Central.

Já na reunião de junho, a unanimidade quanto a manutenção de juros no patamar de 10,50% ao ano trouxe mais serenidade para o mercado, que no primeiro momento, chegou a desconfiar do compromisso de algumas figuras do Banco Central em se manter independente das vontades e pressões políticas.

A menção do comunicado do Banco Central sobre a taxa de câmbio em patamar permanentemente elevado em julho também chamou atenção do mercado, em que as autoridades monetárias enfatizaram os riscos inflacionários que esse fator macroeconômico poderia implicar. As autoridades da instituição enfatizaram que não poupariam esforços para que a estabilidade da moeda fosse atingida, e que, portanto, elevariam juros, se necessário.

A leitura da inflação ao consumidor de agosto realizada pelo IBGE registrou a primeira deflação de 2024. Da cesta de bens, dois grupos de maior peso, dos nove grupos que fazem parte do IPCA puxaram os preços para baixo. O grupo de Alimentação e bebidas (-0,44%), e Habitação (-0,51%) foram os que mais contribuíram para o IPCA de -0,02% em agosto, por conta principalmente de uma maior oferta de alimentos a domicílio, e pela bandeira tarifária verde de energia.

Em movimento realizado em setembro pela primeira vez desde 2021, o COPOM voltou a subir os juros em 0,25% para o patamar de 10,75% ao ano, com ainda mais duas altas de 0,5% ainda no ano de 2024, conforme projetado até então pelo Focus, projetando encerrar 2024 no patamar de 11,75% ao ano.

Após elevação de 0,25% em setembro, em outubro com a finalidade de combater os sinais de elevação marginal das expectativas de inflação no horizonte relevante, o COPOM decidiu unanimemente elevar a Selic em mais 0,50%, e com sólidas probabilidades de mais alta na última reunião de 2024.



A leitura da inflação ao consumidor de novembro realizada pelo IBGE registrou outro rompimento do teto da meta estabelecida. A alta de 0,39% no mês foi puxada pelo preço de alimentos e transportes.

Batendo alta histórica, o Real brasileiro se desvalorizou 3,79% em relação a divisa norte americana, fechando novembro com o Dólar cotado a R\$ 6,00.

Por sua vez, as influências domésticas foram predominantes para a performance do Real entre as outras moedas do mundo. O ruído fiscal ganhou novos episódios, e as incertezas sobre a seriedade das intenções do governo federal em cumprir as metas por ele mesmo estabelecido, dominaram o mercado.

O COPOM realizou mais uma alta da taxa Selic em 1 ponto percentual, conforme esperado por parte do mercado. O patamar encontrava-se em 12,25% ao ano.

Mesmo com a projeção do Focus de Selic em 14,25%, as expectativas de inflação ainda sofreram revisões em dezembro, o que, em junção a diversos outros fatores pressionaram o COPOM para uma postura ainda mais dura. A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2024 foi acompanhada de uma sinalização de mais duas altas de 1 ponto percentual nas duas primeiras reuniões de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

Para o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, a variação no mês foi de -4,8% e em 2024 de -10,4% (em Reais), fechando em 120.283,4. Em dólares, a queda se aproximou dos -30%.

A performance índice foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil passou dado que as projeções de juros no curto e médio prazo não se materializaram. Esse movimento dos juros acabou por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podendo a performance da renda variável.

RESULTADO DOS INVESTIMENTOS

Abaixo apresentamos a tabela de retornos para posteriormente discorrer sobre.

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (\$)	Retorno Acum (\$)	Retorno Mês (%)	Retorno Acum (%)	Meta Mês(%)	Meta Acum (%)	Gap Acum (%)	VaR (%)
Janeiro	35.724.199,10	282.000,00	221.050,87	36.011.090,17	225.941,94	225.941,94	0,63%	0,63%	0,85%	0,85%	74,40%	0,73%
Fevereiro	36.011.090,17	182.019,55	148.685,31	36.293.640,63	249.216,22	475.158,16	0,69%	1,33%	1,20%	2,06%	64,41%	0,75%
Março	36.293.640,63	87.500,00	40.691,08	36.598.918,31	258.468,76	733.626,92	0,71%	2,05%	0,55%	2,62%	78,15%	0,68%
Abril	36.598.918,31	202.000,00	165.100,00	36.533.627,41	-102.190,90	631.436,02	-0,28%	1,76%	0,81%	3,45%	51,11%	0,99%
Maio	36.533.627,41	206.000,00	174.004,89	36.863.666,79	298.044,27	929.480,29	0,82%	2,59%	0,87%	4,35%	59,61%	0,77%
Junho	36.863.666,79	203.000,00	169.300,00	37.046.121,31	148.754,52	1.078.234,81	0,40%	3,01%	0,60%	4,97%	60,44%	1,07%
Julho	37.046.121,31	301.800,00	261.253,62	37.474.592,52	387.924,83	1.466.159,64	1,05%	4,08%	0,83%	5,84%	69,89%	0,96%
Agosto	37.474.592,52	205.000,00	178.440,00	37.813.138,52	311.986,00	1.778.145,64	0,83%	4,95%	0,41%	6,27%	78,89%	1,09%
Setembro	37.813.138,52	206.300,00	186.900,00	37.964.926,92	132.388,40	1.910.534,04	0,35%	5,32%	0,85%	7,18%	74,09%	0,84%
Outubro	37.964.926,92	203.000,00	180.962,49	38.228.487,51	241.523,08	2.152.057,12	0,64%	5,99%	1,01%	8,26%	72,50%	0,80%
Novembro	38.228.487,51	8.207.500,00	8.187.970,00	38.402.946,65	154.929,14	2.306.986,26	0,41%	6,42%	0,76%	9,08%	70,66%	0,81%
Dezembro	38.402.946,65	633.625,00	148.070,00	38.926.713,51	38.211,86	2.345.198,12	0,10%	6,52%	0,93%	10,09%	64,60%	1,14%

Fonte: Siru

O RPPS, sofreu pela volatilidade de suas cotas em seus investimentos, em alguns meses, sendo refém do cenário econômico nacional e mundial, o cenário macroeconômico global foi caracterizado por uma mistura de desafios. Embora a inflação tenha dado sinais de desaceleração em algumas regiões, como nos EUA, ainda havia uma grande incerteza sobre o ritmo de recuperação econômica. O crescimento mais modesto de várias economias e as dificuldades para controlar a inflação em algumas áreas afetaram a confiança dos investidores. Por esses sinais que pode não ter tido um desempenho tão bom devido a uma combinação de fatores econômicos e financeiros que afetaram os mercados como as taxas de juros relativamente altas.

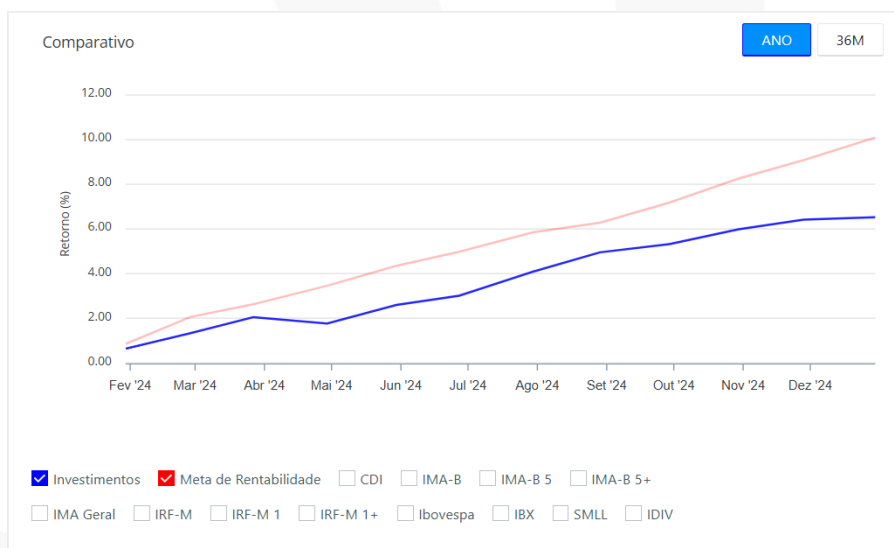
Em abril as taxas de juros no Brasil se mantiveram elevadas, com o crescimento da economia seguindo abaixo das expectativas, o que afetou o desempenho de fundos, e ainda vivia um ambiente de incertezas fiscais, com desafios para a aprovação de reformas importantes, como a reforma tributária e a reforma administrativa.

O desempenho abaixo das expectativas dos fundos de investimento no 3º quadrimestre de 2024 em renda variável foi resultado de uma combinação de fatores, como juros ainda mais elevados por perspectivas de mais altas, crescimento econômico moderado, inflação persistente, incertezas políticas, volatilidade nos mercados globais e oscilações nas commodities. Esse cenário gerou um ambiente de aversão ao risco e cautela entre os investidores, o que impactou a rentabilidade de muitos fundos, especialmente os mais expostos a ativos de maior risco.

Em meio a esse cenário econômico atípico, o RPPS através de uma gestão ativa, acumulou ganho durante os meses de janeiro, fevereiro, março, maio, junho,



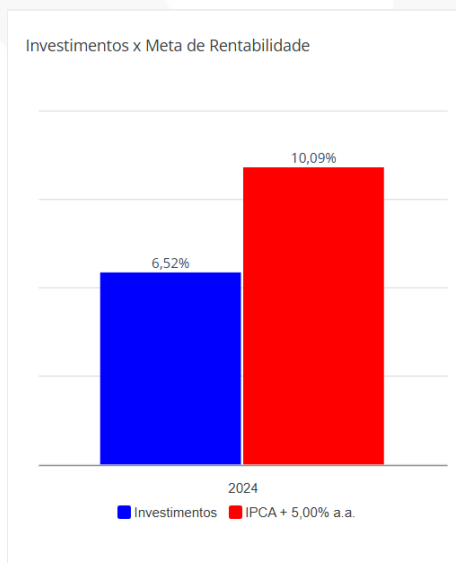
julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro possibilitando ainda assim uma acumulação de capital ao longo do ano.



Fonte: Siru

Em números, representou um retorno de 0,63% em janeiro, 0,69% em fevereiro, 0,71% em março, 0,82% em maio, 0,40% em junho, 1,05% em julho, 0,83% em agosto, 0,35% em setembro, 0,64% em outubro, 0,41% em novembro e 0,10% em dezembro.

A chave para um bom investimento de longo prazo é entender esses riscos e se preparar adequadamente para mitigá-los. A estabilidade, que teve seu melhor momento no 2º quadrimestre, possibilitou ao RPPS um retorno positivo de 6,52% em 2024, frente à meta atuarial de 10,09%, representando uma valorização de R\$ 38.926.713,51.



Fonte: Siru

Importante destacar que, o acompanhamento ativo do cenário econômico e a agilidade na tomada de decisão são determinantes para colocar em prática uma estratégia sustentável para o portfólio. Ao longo do ano de 2024, observamos que a distribuição dos ativos não esteve aderente a carteira sugerida pela consultoria, isso pode ter acentuado a volatilidade do portfólio e resultado no não atingimento da meta atuarial. Abaixo, segue tabela com a distribuição por sub-segmento, referente ao mês de dezembro de 2024.

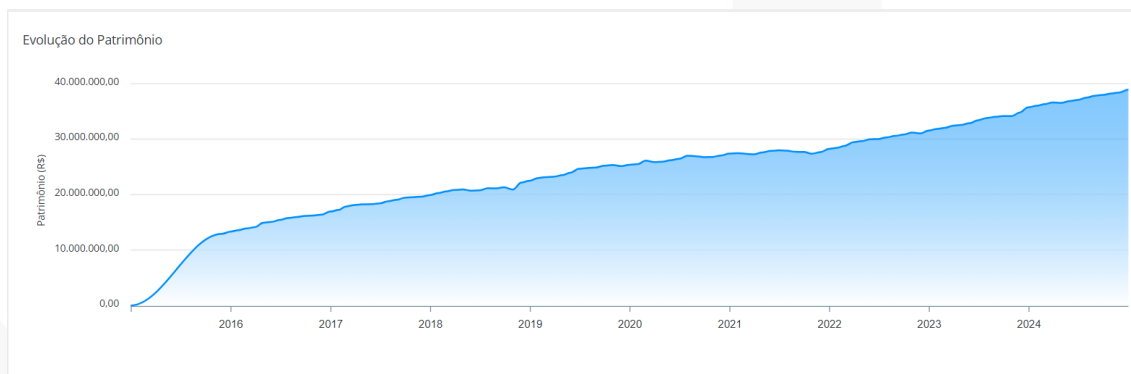
Sub-segmento	Valor	%	Característica
TÍTULOS PÚBLICOS	2.202.411,45	5,66%	→ TÍTULOS PÚBLICOS - R\$ 2.202.411,45 - 5,6564%
GESTÃO DURATION	10.951.057,06	28,13%	→ GESTÃO DURATION - R\$ 10.951.057,06 - 28,1253%
IMA-B 5	311.320,51	0,80%	→ MÉDIO PRAZO - R\$ 2.281.920,08 - 5,8606%
IDKA IPCA 2A	1.970.599,57	5,06%	
IRF-M 1	7.856.614,45	20,18%	→ CURTO PRAZO - R\$ 21.313.627,63 - 54,7392%
GESTÃO LIVRE	3.070.132,14	7,88%	
CDI	10.376.948,20	26,65%	
DISP. FINANCEIRA	9.932,84	0,03%	
AÇÕES - LIVRES	389.873,83	1,00%	→ AÇÕES - R\$ 1.088.775,55 - 2,7963%
AÇÕES - VALOR	698.901,72	1,79%	
MULTIMERCADO - MODERADO	661.655,84	1,70%	→ MULTIMERCADO - R\$ 661.655,84 - 1,6993%
FUNDO IMOBILIÁRIO	158.856,15	0,41%	→ FUNDO IMOBILIÁRIO - R\$ 158.856,15 - 0,4080%
BDR NÍVEL I	278.342,59	0,71%	→ EXTERIOR - R\$ 278.342,59 - 0,7149%

Fonte: Siru



CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

Ressaltamos que o RPPS juntamente com a Crédito e Mercado, tem como objetivo reduzir os riscos não sistêmicos e buscar a melhor rentabilidade dos investimentos possíveis, dentro das possibilidades encontradas no mercado financeiro, tendo em vista o cenário econômico.



Fonte: Siru

Ao final do período de 2024 a carteira do RPPS apresentou o valor total de R\$ 38.926.713,51 (trinta e oito milhões novessentos e vinte e seus mil setecentos e treze reais e cinquenta e um centavos). É possível ver a performance, assim como o aumento de patrimônio que o Instituto apresentou no ano anterior, resultado de uma gestão baseada em um estudo sistemático e ágil aproveitando as oportunidades do mercado. Ressaltamos também, que todos os valores aqui mencionados, podem ser encontrados de maneira detalhada em nosso relatório anual de cada exercício disponibilizado em nossa plataforma.



CONCLUSÃO

Por fim, ocorreu o não atingimento da meta em 2024. As rentabilidades, portanto, foram de fato um pouco a abaixo das metas atuariais, mas resultando em um aumento patrimonial significativo já que em alguns períodos a distribuição não esteve aderente com a estratégia aprovada em Comitê pela Consultoria Crédito e Mercado. Alguns dos aspectos comuns que podem ter interferido no “time” da estratégia, são os prazos para tomada de decisão nos Comitês do RPPS ou a aderência em seguir as sugestões aferidas embasadas no cenário econômico.

Ressaltamos a importância de manter a carteira diversificada com o objetivo reduzir os riscos não sistêmicos e buscar a melhor rentabilidade dos investimentos possíveis, dentro das possibilidades encontradas no mercado financeiro, tendo em vista o cenário econômico.

O Instituto, então, deve otimizar o planejamento e a gestão de seu investimento de modo a cumprir a meta para os exercícios subsequentes.

Permanecemos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Diego Lira de Moura
Economista
Consultor de Valores Mobiliários

Érika Santos
Graduada em Administração e Comércio Exterior
Certificado Anbima – CPA 20
Analista de Investimentos



DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO & MERCADO. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.